

Sentidos existenciais manifestos em cartas de suicidas

Existential meanings expressed on suicide notes

Francielle Carvalho; Éser Pacheco.

Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115. fran.francielle@hotmail.com

Palavras-chave: suicídio; cartas de suicídio; psicologia existencial.

Keywords: suicide; suicide notes; existential psychology.

Introdução: Dados da OMS apontam que, diariamente, em todo o mundo, cerca de 3.000 pessoas – uma a cada quarenta segundos – cometem suicídio (BRASIL, 2013). No Brasil, entre os anos de 2000 a 2012, a ocorrência de suicídio apresentou um crescimento 33,3% (WASELFISZ, 2014). **Objetivos:** analisar cartas de suicidas para averiguar a existência de elementos que indiquem os sentidos associados ao ato de tirar a própria vida; elaborar uma reflexão sobre o sentido do ato do suicídio, manifesto nas cartas. **Metodologia:** Após o levantamento e transcrição de 60 cartas presentes nos laudos do Instituto de Criminalística de Belo Horizonte, produzidas entre 2011 e 2015, aplicou-se uma metodologia fenomenológico-hermenêutica para análise. Buscou-se identificar as principais “unidades de sentido” presentes nas cartas. **Resultados:** Foram encontradas as seguintes unidades de sentido principais: 1) narrativa de sofrimento; 2) pedido de perdão; 3) declarações de amor e manifestações de carinho; 4) cuidados póstumos e instruções; 5) culpabilização do outro e ressentimentos. **Considerações finais:** Os relatos de sofrimento, presentes nas cartas estudadas, reforçam a suspeita, já presente em outros estudos, de que o ato suicida é, sobretudo, uma forma de saída de uma situação percebida como de extremo sofrimento. A análise das cartas, entretanto, não parece indicar uma ausência de sentido, uma vez que os textos falam de afetos investidos em pessoas, objetos, crenças, expectativas. Pode-se compreender o gesto de deixar uma carta, um bilhete, como uma tentativa de demonstrar a racionalidade do ato de tirar a própria vida, ainda que desesperado de outros recursos. A carta concede uma narrativa de sentido ao absurdo que parece ser o ato suicida. Essa narrativa de sentido é deixada ao outro, como uma afirmação da sobrevivência de laços e, afinal, como um gesto de cuidado.